

PUB

Brintellix
vortioxetina

Lundbeck **PROGRESS IN MIND**

PUB

edarclor
azilsartan medoxomilo/clorotalidona
40/12,5mg • 40/25mg comprimidos

TEDARCLOR 11MG, revulgado anualmente

GASOXMED

Cuidados Respiratórios Domiciliários

24 horas/365 dias
800 50 60 90
GRATUITO

HOSPITAL Público

A PARTILHA DE BOAS PRÁTICAS

Entrevista a Rosa Valente de Matos, presidente do CA do CHU Lisboa Central

O grande desafio de manter edifícios seculares operacionais e os profissionais motivados em 6 hospitais dispersos por Lisboa

■ P. 10/15



José Vera

A necessidade de criar unidades de ambulatório para receber pessoas com VIH

■ P. 18/19



Fausto Pinto
1.º português a assumir a presidência da Federação Mundial do Coração

■ P. 20

A experiência com o SONHO e o SClínico no IPO de Coimbra
Revolução digital, acessibilidade e interoperabilidade

■ P. 22/23



Fernando Maltez
Uma certeza: as doenças infecciosas nunca vão acabar

■ P. 16/17



■ P. 24/29

SERVIÇO DE CIRURGIA PLÁSTICA, RECONSTRUTIVA, CRANIOMAXILOFACIAL, MÃO E UNIDADE DE MICROCIRURGIA DO CHVNG/E

Via Verde de Reimplantes inédita é apenas uma das múltiplas áreas de diferenciação

Fundado, em Vila Nova de Gaia, há duas décadas pelo cirurgião Horácio Costa, que ainda hoje o dirige, o Serviço integra um Centro de Trauma de nível 1, sendo uma referência nacional e internacional.

Farmácia do CHU Lisboa Norte

A maior do país em RH e encargos com medicação

João Paulo Lopes da Cruz (na foto) tem criado unidades especializadas e investido na preparação e distribuição robotizada

■ P. 32/37



Especial 41.ª Reunião Anual da SPAIC

Com a participação de

- Manuel Branco Ferreira
- Pedro Carreiro Martins
- Célia Costa
- Luís Miguel Borrego
- Cristina Lopes
- Ana Luísa Reis Ferreira
- Mário Morais de Almeida
- Isabel Carrapatoso
- Gustavo Reis
- Celso Pereira
- Susana Cadinha
- Joana Lopes Barradas
- Mariana Lobato

■ P. 39/47

FAUSTO PINTO ASSUME A 1 DE JANEIRO A PRESIDÊNCIA DA WORLD HEART FEDERATION, DANDO CONTINUIDADE A UM OBJETIVO PRIORITÁRIO:

“Desenvolver estratégias para minorar o impacto das doenças cardiovasculares”

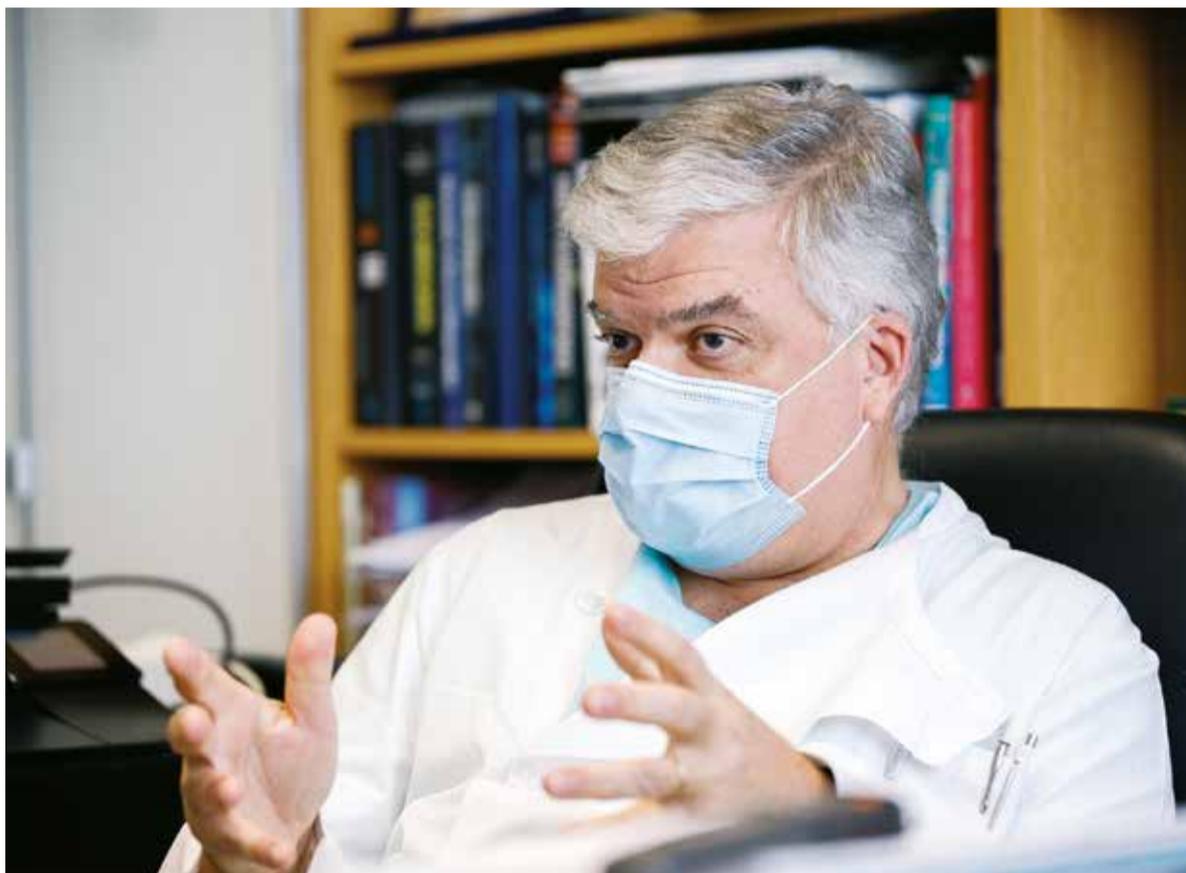
PELA PRIMEIRA VEZ NA HISTÓRIA DA WHF, QUE TEM MAIS DE 40 ANOS, O PRESIDENTE VAI SER UM PORTUGUÊS, O CARDIOLOGISTA FAUSTO PINTO.

Há 2 anos que se sabe que o diretor do Serviço de Cardiologia do Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte -- e do próprio Departamento de Coração e Vasos em que aquele está inserido -- vai ser o 22.º presidente da WHF. Tal como muitas outras entidades, também a Federação Mundial do Coração tem a figura de presidente eleito, o que permite que o seu responsável máximo possa acompanhar mais de perto o dia-a-dia da instituição durante os 2 anos de mandato do seu antecessor.

Na realidade, Fausto Pinto já conhecia razoavelmente bem o funcionamento da WHF porque, enquanto presidente da European Society of Cardiology, cargo que desempenhou entre 2014 e 2016, integrou a sua Direção, como representante da ESC, um dos membros estratégicos da Federação.

Incentivado a concorrer por um grupo de colegas, o processo decorreu de acordo com o definido nos estatutos daquela organização, isto é, um denominado Comité de Nomeações fez a avaliação e aprovou a candidatura. A sua e a de um cardiologista dos Emirados Árabes Unidos. O resultado das eleições não deixou margem para dúvidas, conseguindo 80% dos votos.

Sucedendo à sul-africana Ka-



Fausto Pinto: “A WHF tem uma atividade sobretudo facilitadora de alguma intervenção na área das DCV”

ren Sliwa, Fausto Pinto inicia o seu mandato no dia 1 de janeiro, assumindo um cargo que já foi ocupado por cardiologistas de diversas partes do mundo, os últimos dos quais foram: David Wood (Reino Unido), Salim Yusuf (Canadá), Srinath Reddy (Índia) e Sidney C. Smith Jr. (EUA).

Para além de ser o primeiro português a presidir à Federação Mundial do Coração, o especialista do CHULN é apenas o segundo ex-presidente da Sociedade Europeia de Cardiologia a ocupar esse cargo, tendo o anterior sido o inglês Poole-Wilson.

A WHF é uma organização não-governamental com sede em Ge-

Fausto Pinto considera a Federação Mundial do Coração “uma espécie de Nações Unidas da área cardiovascular”.

nebra, na Suíça. Foi constituída em 1978, tendo resultado da fusão da International Society of Cardiology (ISC) com a International Cardiology

Federation (ICF). Foi-lhe dado, na altura, o nome de International Society and Federation of Cardiology (ISFC). Viria a adoptar a atual designação em 1998.

Sensibilizar também os decisores políticos

Reconhecida pela Organização Mundial de Saúde como o seu principal parceiro não-governamental na prevenção das doenças cardiovasculares, metade dos membros da Federação Mundial do Coração são sociedades científicas como a ESC, na Europa, ou a American Heart Association e o American College of

Cardiology, nos EUA. Mas sociedades similares no Japão, na China, em África ou na América do Sul integram igualmente a WHF.

Fausto Pinto esclarece que a instituição a que agora vai presidir “tem como objetivos principais a promoção de estilos de vida saudáveis a nível global e apoiar a investigação e o desenvolvimento de estratégias para minorar o impacto das doenças cardiovasculares, que continuam a ser a causa número um de mortalidade e morbilidade”. E acrescenta que o faz “em estreita relação com a OMS e funcionando através dos seus próprios membros”.

Pretende-se dar uma atenção especial aos países de baixo rendimento, ou até mesmo de rendimento intermédio, “no sentido de a WHF poder ser uma plataforma para tornar mais visíveis os programas relacionados com a prevenção das doenças cardiovasculares nesses locais”.

Sensibilizar as populações, por um lado, mas também os decisores políticos, por outro, é uma missão que a Federação já vem levando a cabo. Fausto Pinto cita o exemplo do envolvimento do presidente do Uruguai na luta contra o tabagismo: “Foi dos primeiros países a tomar medidas nessa matéria e já apresenta resultados concretos no que respeita à redução do número de enfartes do miocárdio ou dos casos de insuficiência cardíaca, por exemplo.”

“Não podemos descurar a formação dos futuros médicos”

“A formação médica não pode parar!”, adverte Fausto Pinto, que é diretor da FMUL desde 2015. “Na preparação do novo ano letivo, planificámos as coisas de maneira a permitir, desde logo, que houvesse aulas práticas, aulas com contacto com o doente, porque isso é fundamental para a formação médica”, afirma.

“Não podemos descurar a formação dos futuros médicos. Esta é, aliás, uma oportunidade única do ponto de vista formativo, porque os alunos estão a ser treinados num ambiente em que é importante que o sejam, até porque a situação que estamos a viver pode muito bem voltar a repetir-se”, considera Fausto Pinto.

O diretor da FMUL esclarece: “Temos um sistema híbrido, em que a parte teórica é dada remotamente, mas a componente prática é assegurada presencialmente. E tem que continuar a ser assim.”

HOMENAGEM A FAUSTO PINTO EM MÊS DE ANIVERSÁRIO

Sócio honorário da Sociedade Brasileira de Cardiologia

A *Just News* conversou com Fausto Pinto no dia 12 de novembro, uma semana antes de viajar para o Brasil, nove meses depois da sua última deslocação ao estrangeiro. Admite que só mesmo um motivo muito forte o levaria a fazer uma viagem destas em tempo de pandemia.

“É para mim uma grande honra receber este título”, reconhece, referindo-se à homenagem que a Sociedade Brasileira de Cardiologia resolveu prestar-lhe, considerando-o seu sócio honorário, em cerimónia realizada no âmbito do 75.º Congresso organizado pela SBC.

“É uma reunião virtual, mas vai ter um pequeno núcleo presencial e

vão-me considerar sócio honorário, que é uma honra para mim mas, penso eu, também para a Cardiologia nacional. Receberei a distinção das mãos do presidente da SBC, com a qual temos uma excelente relação”, afirmou, na altura, Fausto Pinto, que também é membro da Acadêmia Nacional de Medicina do Brasil.

A distinção acontece no mês em que o médico celebra o seu 60.º aniversário -- nasceu a 3 de novembro de 1960, em Santarém --, admitindo que, “quando se vive muito intensamente, por vezes, não damos bem pelo tempo passar”.

Em jeito de balanço, Fausto Pinto reconhece: “Tenho sido um privile-

giado, cumpri muitos dos objetivos que tinha.”

E mais: “Nada funciona se não for em equipa -- tenho tido a felicidade de encontrar muita gente, ao longo da minha vida, que contribuiu para que eu pudesse alcançar esses resultados; ter boas equipas, pessoas que nos possam ajudar a cumprir os nossos objetivos, é fundamental, quer em termos profissionais, quer pessoais.”

E ainda: “Já transpus muitas barreiras -- fico feliz quando olho para trás e vejo que atingi tantos objetivos que poucos conseguem... o que me dá outra responsabilidade, mas também me permite fazer outras coisas, o que tem sido bastante gratificante.”

